

1.ª Quinzena de Fevereiro de 1918

NUM. 3

O Beija-Flôr

ANNO IV

Revista infantil illustrada

Número avulso 200 réis



MATER ADMIRABILIS

*Original do pintor alsaciano
Martinho von Feuerstein,
cópia de Celina de Toledo*

E' este um dos magnificos premios da grande tombola
que corre em 10 de março proximo.

Um bello

PRESENTE

ganho facilmente!

Qualquer pessoa que nos enviar CINCO NOVAS ASSIGNATURAS desta revista receberá, como premio,

Uma linda collecção d' "O Beija-Flôr", reunida
em rica encadernação com dourados a fogo —
Livro proprio para presentes!

Quem nos enviar DEZ ASSIGNATURAS NOVAS, ganhará DUAS COLLECÇÕES DE ANNOS DIFFERENTES.

Enviem hoje mesmo o pedido de assignaturas e receberão pela volta do correio o BELLO PRESENTE, que offerecemos por tão pouco trabalho.

Obter assignaturas para "O Beija-Flôr" é muito facil: basta offerecer um exemplar de amostra às pessoas com quem temos relações, que as mesmas, logo ao abril-o, certificar-se-ão de que vale muito assignar-se uma tão mimosa revistinha, caprichosamente impressa, contendo lindos contos, nitidas gravuras, com interessantes concursos a premios, e isto tudo pelo insignificante preço da sua assignatura, que é apenas de 4\$000 por anno.

Exemplares de amostras, remettemos a todos que os pedirem.

A correspondencia deverá ser endereçada á administração d' "O Beija-Flôr — Caixa Postal, 4 — Petropolis.

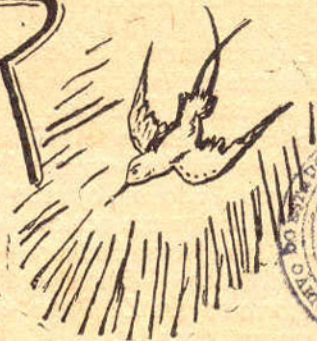
O BEIJA-FLORES

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redacção e Administração :

Centro da Boa Imprensa — Petropolis

Assignatura annual 4\$ — Numero avulso 200 réis



Sem mel nem cabaça

O ZÉ PIABA tinha um magnifico cortiço de abelha *uruçu'*, que era a cubiça de todo o mundo. O cortiço nunca negava o seu mel ao bom do Zé. Bom dinheiro teria recebido si quizesse, mas elle é que não vendia o seu rico cortiço... Caso o vendesse, sentiria uma saudade indizível das suas queridas abelhas... Era um gôsto vel-as trabalhar todos os dias, de laranjeira em laranjeira, recolhendo o nectar das olorosas flôres...

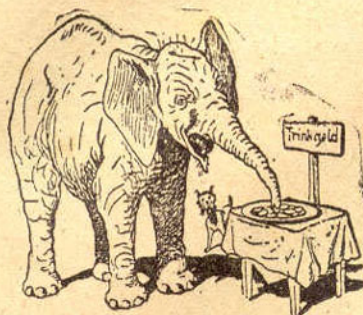
Certo dia Zé Piaba vai á feira... Chico Guéla de Pato era um vagabundo sem officio nem beneficio, que vivia mais de ratonices que do trabalho; aproveita a *maré*, pois que de ha muito tempo anda a espreitar; bate palmas de contente, e diz lá para os seus botões:

— Sim, senhor; hoje vou comer até tocar com o dedo, á custa do *seu* Zé Piaba... Furo o cortiço, tiro todo o mel, e encho esta cabaça que vou levar para lá. Depois... hei de vender mel *p'ra burro* ao *seu* Chico da venda, a trôco de fumo e de cachaça Isto é que se pôde chamar — *vida de Lopes!* Depois, que se diga: não deve furtar!

Ao acabar esta conversação com os seus botões, apanha a um canto uma grande cabaça, um facão e uma cuiá; enche bem os bólsos com farinha. Fecha a porta e toca a toda pressa para o quintal do Zé.

Abre o cortiço, chupa alguns favos e enche a cabaça de mel. Antes de se retirar, o Guéla de Pato quasi enche a cuiá de mel, na qual deita a farinha que trouxera, e com os dedos mexe, em actividade prodigiosa, afim de ensopal-a bem.

Em poucos minutos tinha devorado tudo: a cuiá estava vasia, já lambia os dedos...



I

Um trêfego elephante cubiçoso achou sôbre um banquinho algum di-
[nheiro,

Eis o momento crítico.. O Zé Piaba chegou acompanhado do seu fiel cachorro *Jagunço*... O Chico tornára-se trémulo e pallido: um calafrio exquisito percorreu-lhe todo o corpo. Tudo isso quando elle esperava... por um oculo...

—Minha Nossa Senhora — exclamou o Chico. — Estou perdido! O cachorro de *seu Zé Piaba é brabo* como uma onça!...

E logo ficou todo banhado em suôres frios.

—Santo Deus! o perigo é imminente... a morte parece fazer-lhe carêtas...

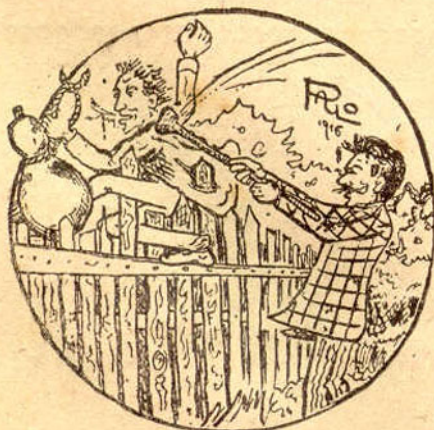
O homem já estava para historias e, alçando a cabaça ás costas, tocou a correr a *todo o vapôr*, até esbarrar na cêrca do quintal, que é toda de páo a pique.

Deante do perigo tudo se vence.

Chico não quiz ser devorado pelo cão nem levar no lombo meia duzia de bordoadas do Zé, que vinha correndo com um cacête de marmélo, a gritar:

— Isca, *Jagunço!* Isca, negro!... Péga o ladrão!... Péga!...

Guêla de Pato, de um pulo, estava embaraçado em cima da cêrca...



Zé Piaba, aproveitando o marmanjo enganchado, deu-lhe uma cacetada de mestre.

Com a dôr da paulada, o Chico esperneou, e cahiu no outro lado da cêrca, por cima da cabaça, que se quebrou em mil pedaços; o mel espadanou por todos os lados.

O Chico ficou todo lambuzado e encharcado, dos pés á cabeça. Cahira no meio de um espesso bambural, onde crescia *cansanção* a granel; por sôbre uma casa, terribes maribondos *inchu's*, que o mordiam a valer.

Si o Chico não estivesse todo encharcado de mel, não resistiria ás ferroçadas, e em poucos momentos teria esticado as canellas.

O *Jagunço* acabava de rodear o quintal e chegava furioso.

Na carreira em que vinha penetrou no meio dos *cansações*.

Em poucos momentos o pobre animal estava envolvido de *inchu's*, cêgo e atrapalhado, a guinchar, uivar e ganir, contorcendo-se de dôres.

A noite vinha chegando...

Depois de debater-se por algumas horas, já com o corpo todo inchado e a coçar, ardêr e doêr em consequencia das dentadas de maribondos e dos espinhos de *cansanção*, aproveitando a noite e a confusão do momento, arrastando-se com as mãos pelo chão, conseguiu romper a expeçura do mattagal e escapular sem ser visto por ninguem nem pelo cão. Com muito custo pôde chegar á casa. Rolou na cama bem uns tres mezes...

O caso foi divulgado e andava de bôcca em bôcca.

O Chico tomou vergonha e desapareceu da noite para o dia.

Foi para muito longe...

Nunca mais roubou mel nem coisa alguma...

Deixou a vida de bandido e dedicou-se ao trabalho.

Agora, o nosso Chico dá muitas graças a Deus, por ter ficado *sem mel nem cabaca*, mas com a vida, para regeneral-a em tempo !..

Sítio Novo (Bahia), 1916.

Paulo Ribeiro de Miranda Filho.

A filha orphan

Chegando á porta d'um millionario, Que só cuidava dos thesouros seus, A' debil orphan, soluçante e tímida, Pede uma esmola pelo amor de Deus.

— « Ai, meu senhor ! Sou uma desvalida, Meus paes morreram já, e eu nada tenho; Pobre e sósinha neste mundo vivo, — Nauta perdido sôbre fragil lenho.

Ha dois dias, crêde, eu não me alimento, Como que a vista me fugindo vai ! Oh ! Dae esmola p'ra matar a fome A quem, no mundo, não tem mãe, nem pae »

— « Perdão por hoje », lhe responde o [barbaro, « Que Deus te ajude », novamente diz ; E essa alma negra, do dinheiro escrava, Não teve dó da misera infeliz !

Olha p'ra o céu a pobre moça e segue, Banhada em pranto, maldizendo a sorte. No fim da rua, fatigada, senta-se, E a Deus invoca, presentindo a morte.

Depois, á noite, um transeúnte passa, Talvez scismando, ao resplendor da lua, E vai de encontro sôbre um corpo frio, Que era extendido n'um canto da rua.

Era o cadaver da infeliz mocinha... Deus teve pena do seu soffrimento ! Quando a levaram para o cemiterio, Passaram á porta do rico avarento.

Clandemiro Gomes de Miranda.

Chique-Chique, junho de 1917.

— O que me aconselha o doutor para dormir ? O opio não me serve.

— Olhe, tome lá esta lista de auctores; leia-lhes as obras !

— E se ainda assim não conseguir a-dormecer ?

— Nesse caso, meu amigo, o melhor que tem a fazer é... vender a cama !

A PREGUIÇA

A preguiça é para a alma o que a ferrugem é para o ferro : destróe lenta, porém certamente.

O preguiçoso é um sêr inutil : a intelligencia, á falta de exercicio, fica como que embotada, de sorte que o preguiçoso não tem nenhuma iniciativa, e o seu corpo molle e pesado só se sente bem na maciez tépida do leito.

Acórda tarde, aborrecido ; é um espirito doente.

O homem foi feito para o trabalho, e Deus o disse : « ganharás o pão com o suor do teu rosto ». Quer no cultivo do campo, quer maneando a bigorna e o malho, ou illustrando o espirito nos alcandorados problemas scientificos e literarios, o trabalho sempre nobilita e engrandece a quem o promove.

O homem preguiçoso é um ente desprezível, e a sociedade o repelle.

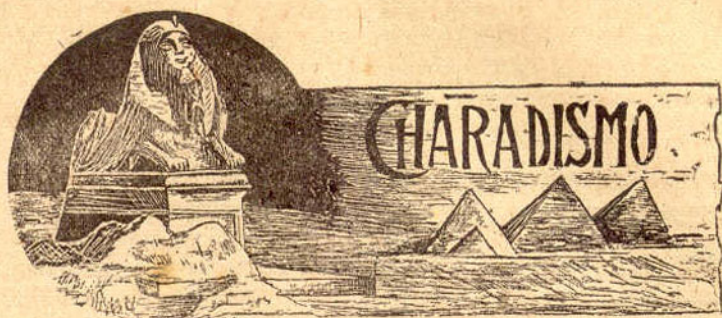
Meninos, fugi da preguiça como de uma molestia contagiosa.

Nildette Braga.



||

e logo foi ao cofre dadivoso lançar uma moeda. Muito arteiro,



1.º TORNEIO — Janeiro a Março de 1918
3 ricos premios aos vencedores

CHARADAS NOVISSIMAS NS. 39 a 45

Rogo ao illustre collega não achar semelhante o tic-tac do relógio ao canto d'esta ave. — 2 — 3.

A sociedade personifica o animal que, correndo, leva o corpo do homem á sepultura. — 2 — 2 — 2. *V. Kluck.*

Do oceano veiu a doença que atacou esta mulher. — 1 — 2. *Bemvinda F. dos Passos.*

Enxerga que Adão e Eva andavam sós no planeta. — 1 — 1. *José Nog. da Silva.*

Não! não era d'esta côr o ornato que cingia a cabeça dos sacerdotes de Apollo. — 1 — 2.

Na Suecia, o homem morto não leva mortalha. — 1 — 3. *Miguel A. Duarte.*

De nada valerá a cutilada? — Sim, pois será no teu barco. — 2 — 2. *Uhlano.*

METAGRAMMAS Ns. 46 a 48

(Ao Rodopiano)

(Varia a 1.ª, 5 combins.)

Neste extenso paiz, reino da Africa, ha um animal que, segundo a classificação dos zoologos, é congénere do chimpanzé. — 5 *Menino Mineiro.*

(Varia a 3.ª, 2 combins.)

Qual a cidade da Suissa que era habitada por um célebre poeta latino? — 6 *Wan d'Ary,*

(Varia a 3.ª, 3 combins.)

No centro da ilha ha um tribunal de leis. — 4 *Rodopiano.*

CHARADA ANTIGA N. 49

(A' Victória Régia)

Quem qualquer charada mata, — 3
 Sem custo e com perfeição, — 1
 D'e-te trabalho sem merito
 Acha logo a solução.

Menino Mineiro.

CHARADAS CASAES Ns. 50 e 51

Tem gume aspero toda a espada velha. — *Mimi.*

Faça uma descripção minuciosa do signal da Cruz. — 3 *Conquistador.*



ENIGMA CHARADISTICO NS. 52 E 53

Meu todo tem oito letras,
Sendo quatro dellas vogaes ;
Duas vogaes são a mesma,
E as outras duas eguaes.

As outras quatro que restam
São consoantes, já vêm ;
Duas dellas são eguaes,
E as outras duas tambem.

Estou cercado de terras,
E de lá não saio, não !
Procurem bem lá na America,
Que talvez me encontrarão.

K. Cilda.

(Ao auctor do «Hamah»)

De sete letras, sómente,
E' o meu todo formado ;
Com vogaes e consoantes,
Fica, assim, bem inteirado.


Prima, segunda e terceira,
Com quarta ainda na frente,
Certa ilhota brasileira
Fazem surgir de repente.

Com a quinta, sexta e setima,
O collega não se engana ;
Felizmente, encontra logo
Certa planta americana.

O conceito vou-lhe dar,
Com muita satisfação :
No *Simões*, ha de encontrar
Esta linda embarcação.

Fausto Gouvêa.



 Toda a familia está na
mêsa saboreando uma deli-
ciosa torta de fructas.

De repente, o Toninho exclamou :
— Esta torta está esplendida !
Ninguem responde.

— Esta torta está esplendida !—
repete Toninho.

Todos o olham admirados.
— Esta torta está esplendida !— diz
elle pela terceira vez.

— Mas, pergunta-lhe a mamãe,
que quer dizer isto ?

— E' que, quando um convidado
diz a mamãe que um doce está
bom, ella pergunta logo si quer
mais.



III
contava o bicho conquistar riqueza ;
e logo trata de, com toda a calma,

LOGOGRIPO N. 54

(A' K. Cilda)

Conta-se que certo rei,—4—2
 Quando bebia aguardente,—2—1—7
 Ficava cheio de raiva—1—5—6
 E espancava um seu parente.—8—1—4

Mas, certo dia, o parente,—3—9—8—4
 Recebendo d'elle um murro,
 Desancou-o cruelmente,
 Como se desanca um burro.

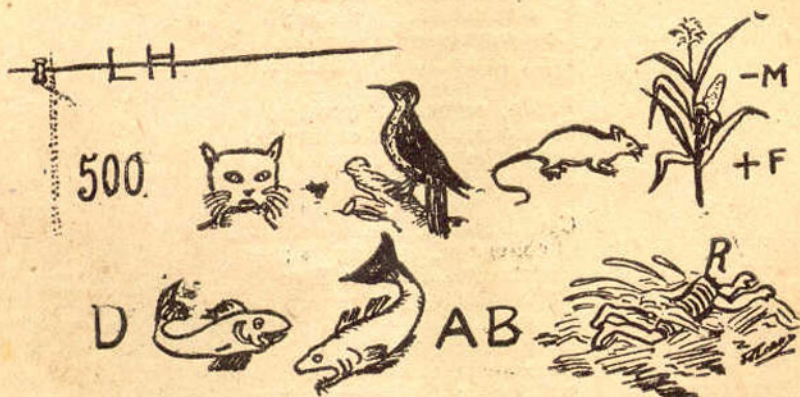
Menino Mineiro.

PERGUNTA ENIGMATICA N. 55

Quanto sabes, tanto vales.
 — Onde é que está a sova ?

Rodopiano.

ENIGMA PICTORESCO N. 56



Arlindo.

Enviaram trabalhos : V. Kluck, Rodopiano, Pericles, Radium, Pygmeu e Bibliophilo.

V. Kluck (Rio) — Sim, collega. Teriamos todo o prazer em collocal-o no torneio *Veritas*, si tivesse chegado a tempo o seu trabalho; entretanto, só a 24 de janeiro o recebemos, juntamente com a sua gentilissima carta e as soluções do 4.º torneio.

O concurso *Veritas* foi publicado no 1.º número d'este anno, isto é: antes de ter chegado a sua carta. Provavelmente, o amigo não leu o n. 19 d'*O Beija-Flôr*, em que fixavamos o dia final (5 de dezembro) de recebimento dos trabalhos de concorrencia.

Vamos, porém, aproveitar, como uma merecida deferencia para com o illustre mestre, algumas das optimas novissimas remetidas.



Em o exemplar da 2.ª. quinzena de fevereiro, publicaremos o resultado da apuração do 4.º. torneio de 1917.

Aos solucionistas retardatarios damos este aviso, para que, caso tenham tempo, se habilitem com a maxima urgencia.

A charada casal n. 56, do 4.º. torneio, é da autoria de Fausto Gouvêa.

Livro de inscrições : Radium e Bibliophilo.

Depois, o nosso estimado collaborador tem apparecido tão raramente, que é preciso não se perderem essas poucas occasiões... e esperar que mande mais problemas, dos celebres e esplendidos de antanho.

Agradecendo a sua offerta de serviços no Norte, aqui ficamos ás ordens igualmente.

Ribeiro de Miranda (S. Novo).—De facto, em outubro, recebemos collaboração dos amigos de Sitio Novo; entretanto, nenhuma charada para o concurso extra.

E' bem possivel que viessem á parte, e se tenham extraviado. Ou—quem sabe?—os amiguinhos se esqueceram de juntar-as ao rollo das outras produções?

O dr. Anastacio, adoentado, não escreveu desta vez a secção «Ao Telephone»; por isso, pede-nos responder-lhes por aqui, pela *Correspondencia*, agradecendo muito e muito os bellissimos contos enviados agora, assim como as chistosas caricaturas e illustrações, e informando que a historietta *A mentira é um vicio feio* será publicada por partes, como indicam.

Por sua vez, o *Piloto* envia a todos um affectuoso abraço, sentindo não os ter podido vêr entre os vencedores do torneio de Natal, e confessando-se immensamente grato pelas novas charadinhas do Rodopiano.

Virgilio Bicalho (Baldim).—Entregou-nos o redactor dr. Anastacio a sua missiva, e nós temos grande prazer em registar o seu pseudonymo, embora o amigo já seja um pouco *taludo*.

E' preciso agora honrar o significativo pseudonymo que adoptou, produzindo boas charadas e mostrando-se um valente decifrador.

Adriano Robine (Curityba).—Si o novo camarada tivér as excellentes qualidades do corpo de que usa o nome, será o caso de o felicitar-mos vivamente.

E' o que veremos com a sua futura collaboração e concorrência aos torneios brilhantes desta revista.

Por ora, agradecemos os trabalhos re-mettidos, um dos quaes muito nos agradeu.

Pygmeu (Dous Corregos).—Sensibilisam-nos immensamente os votos de felicidade que nos faz.

O talentoso camarada pôde facilmente brilhar no Charadismo, com os predica-dos que tem: não é nada *fraco*, em materia charadistica.

Além disto, não haja dúvida quanto aos dictionarios: dos que apontou, só

adoptamos o de Séguler, que é extremamente necessario.

Quanto as observações feitas a respeito das *Decapitadas*, podemos indicar-lhe o seguinte: fo heie os exemplares desta revista, dos annos anteriores; todas as espécies publicadas são as accetaveis.

Relativamente aos *typographicos*, tendo já reconhecido que são mesmo uns verdadeiros *casse-têtes*, estamos presentemente restringindo a sua accitação, bem como a publicação.

Não podemos citar as charadas presta-veis, porque isso seria um nunca acabar. Imagine o amigo que ás vezes recebemos, numa só quinzena, mais de 150 charadas!

Crêmos que ficará satisfeito agora. Reponda-nos, porque si ainda tivér alguma dúvida, esclarece-l-a-emos.

E não nos dê mais o desgosto de sumir-se de novo...

Rax e Josáro (Curityba). — Ha quanto tempo aguardamos, impacientes, a volta dos dois bons camaradas!

O *Piloto* entristece-se muito com a ausencia dos seus optimos auxiliares, e ancia por vel-os ao seu lado, compartilhando das lides de Edipo.

Dê-m-nos novas suas.

Charadista de Taquary. — Queremos crêr que o camarada scientificou aos seus talentosos e esforçados conterraneos da explicação dada a respeito da falta de charadas suas na nossa pasta.

Entretanto, até hoje não logrâmos obter uma resposta.

Será possivel que estejam magoados? Porque?

Emir (Petropolis). — Depois da última visita, não temos tido noticias.



IV

puxar o caça-nickéis. A surpresa do ouro havia de lhe encher a alma...

Olhe : o 3º. torneio estava tão bom ! mas, esqueceu-se de nós. Talvez não : a *preguicite* é uma molestia terrível !

E epidemica... porque o *Helino*, segundo parece, também está atacado. Apareça.

Pericles (Juiz de Fóra). — Além dos fructos da sua boa vontade e afeição a esta revista, os seus *trabalhos* são também a prova de um bom *charadista*.

Assim é que grande parte delles será publicada.

Abrace o sempre camarada e muito grato

Piloto.

A' mesa d'um hotel um padre estava sendo troçado e chasqueado, mas sem se importar ia comendo tranquillamente.

— O senhor não ouve o que têm estado a dizer a seu respeito ? — perguntou um vizinho.

— Ouço muito bem, mas não me incommodo. Eu estou afeito.

— Como ? Está afeito ?

— Ora se estou ! Sou capellão d'um hospital de malucos...

HISTORIA D'UM SAPATEIRO

Aos amiguinhos sulistas.

(CONCLUSÃO)

A mesma sorte do chapéu, sapatos, camisa e gravata, foi também reservada aos ferros da sua *tenda*, que, por signal, era bem completa...

E a bôcca hiante do *maldito bicho* de outros dias, já hoje acariciado pelo Tiburcio, ia sorvendo, sem nunca se encher, os tostões do nosso homem, como si fôra um tonel sem fundo.

Já era um homem bem diverso !... Só pensava no bicho ; não mais trabalhava... E, como era de esperar, em breve esgotaria as suas pequenas economias !...

E, quem quer que contemplasse o semblante tristonho do sapateiro, havia de divisar, já bem proximo, um futuro negro.

Mas, nem por isso o advertia o êrro em que cahira ! Não, que não se podia voltar atraz, quando se deu o impulso num despenhadeiro íngreme !

Sombras, sonhos, um animal na rua, um equivoco até, eram já um *palpite* para o dia seguinte.

Era a mania pelo jôgo, que se implantava naquella mente !...

Em breves dias a tragedia chegaria a seu têrmo... E não tardou muito.

Foi numa segunda-feira. Depois de duas noites e um dia de attribulado e constante meditar, o Tiburcio resolveu jogar a última parada. Ia arriscar o resto do dinheiro : 5\$500. O domingo foi um martyrio, passou-o todo a fazer calculos e a escrever, pelas paredes da casa, o nome do seu predilecto de ha 15 dias, o burro.

Mal amanheceu a segunda-feira, e já estava elle a caminho da casa do banqueiro e, como maduramente havia estudado, jogou no burrinho.

O dia foi terrível : um homem fechado num quarto, perseguido por uma cobra, andaria muito mais quieto.

Mas, o Tiburcio Sapateiro, coitado ! não podia agir de outra maneira, com a última *jogada*.

Portanto, como havia já determinado na vespera, passou o dia a *farejar* o quarteirão onde estava situada a casa do jôgo.

Nada comeu, nada bebeu, nem

O BEIJA-FLOR

mesmo sentiu fome. E, si sentisse a barriga a gritar ás armas, onde acharia o bocado para satisfazela? Era o único recurso esperar pela tarde, e assim fez o nosso homem.

A's 5 horas da tarde, lá estava o Tiburcio, sentadinho, esperando o resultado.

Os minutos eram como seculos, e o *maldito telegramma* nada de chegar.

Uma longa hora e meia ainda, e, então, chegou.

O Tiburcio acompanhou, sem perder um só, os movimentos do banqueiro, ao desdobrar o despacho!...

Era chegado o momento terrivel: ou a vida, ou a morte, ou uma bella quantia a *recheiar* os bolsos, ou a *bancarrôta*.

E o banqueiro leu em presença de duas testemunhas: havia dado o cavallo e o nosso Tiburcio perdêra!...

Tendo ouvido a sentença fatal, o nosso *desgraçado* ficou como fóra deste mundo. Enrubeceu-se-lhe a face; os olhos, que tinha cravados no dono do *jogo*, saíam das orbitas; tremia-lhe o corpo todo; por um momento ainda, meditou, com o dedo na testa, no seu horrivel estado; saltou e, dando um uivo, como si fóra um monstro, saíu, pela porta a fóra, numa disparada medonha!... Estava doido!...

Correu, correu muito; atravessou diversas ruas e, por fim, encaminhou se para um morro proximo á cidade. Nelle se installou e durante toda a noite continuou a chamar, com voz estridente, os nomes dos *bichos* que se encontram no *jogo*... Um caminho que por allí passava ficou intrasitavel, tal era o medo da população!...

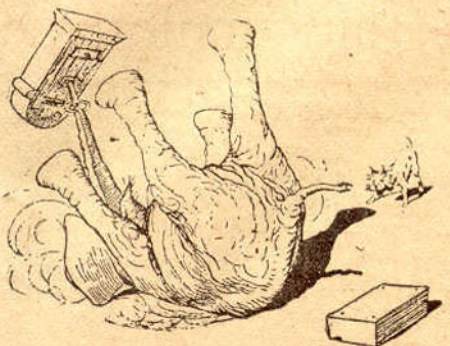
Na cidade, pelos caminhos, só se fallava no Tiburcio que endoidece-

ra! Dizia-se: olha o doido! olha o doido lá do morro! As creanças não saíam de casa, temendo o doido, o *Sapateiro Tiburcio*!...

Algum habitante mais corajoso, que ousava enfrentar o Tiburcio, era por elle aggreddido e obrigado a dizer que jogaria no *cavallo* e dividiria com elle o ganho! Só assim podia passar em paz!...

Mas, no entretanto, o Tiburcio não podia continuar senhor daquelle morro e a amedrontar a cidade com suas correrias pelas ruas... A policia resolveu prendel-o e fechal-o a ferros.

Custou esta empresa, custou muito, e não fosse um ardil armado por um soldado, ainda agora, quando escrevo, meus amiguinhos, o *doido* estaria ao «ar livre»; o soldado pegou numa cedula de 2\$000 e, mostrando-a a *Tiburcio*, disse: — «Aqui está o que o cavallo te mandou, vem receber»... Emquanto o *miseravel*, a rir a redeas soltas, encaminhando-se para o soldado, queria tomar o dinheiro, foi segurado por oito vigorosos braços, que ainda a custo foi que o conseguiram immobilisar no chão... Estava preso, ma-



V

A fôrça, todavia, que empregou foi tal e tanta—Deus do céu, Senhor!—

nietado e meia hora depois, algemado, se achava num quarto escuro!...

E a casa, perguntar-me-eis talvez, meus amiguinhos!... Ah! a casa, quando as auctoridades quizeram apoderar-se della, apresentou-se um homem... E este homem trazia papel passado, sellado e firmado lá; mui simplesmente que aquelle *tal* havia comprado a casa...

E querem saber por quanto? Por um ninharia: 60\$000, os quaes já o *bicho* tinha *abocanhado*!...

Enquanto isto se dava, o louco, já a ferros, bradava sem cessar: — Juguem no cavallo, que é melhor *bicho*, manda-me 2\$000 e esta casa para morar! Juguem no cavallo!

E agora um conselho ao *leitorsi-nho*... Ha na vossa terra o *jogo do bicho*?

No caso negativo, bemdizei a Deus; no caso affirmativo, orae por esses desventurados que se illudem. Affastae desse *monstro* vossos paes, parentes e amigos. Que elles não se deixem levar pela *auri sacra famemes*.

Uh!ano.

Amor materno

Noite fria de luar. Numa das frequentadas ruas da cidade de Viana, ouvia-se grande tiroteio, como si fosse renhido combate nas fileiras do exercito, em Verdun. Logo após, por entre exclamações de angustia, uma voz entrecortada pelos soluços echôou pelas caladas da noite, inconsolavel, dizendo:

— Mataram minha mãe! Oh! meu Deus, tende piedade de mim! Vinde em meu auxilio, Senhora

dos Afflictos, e consolae-me com a vossa valiosa protecção!...

Oh! meu Deus! minha mãe! — e um doloroso gemido abafou aquella voz soluçante.

Mal fugiram estas palavras no ambito dessa noite de bello plenilunio, proferidas, sem duvida, por lábios filiaes, fiquei ferido de grande compaixão.

De repente, nova descarga echôou ainda mais forte e vibrante, no luido espaço, quaes temerosos trovões em plena borrasca. Um rumor confuso, como de enxames de abelhas, vibrou novamente. Afflicto, levantei-me, abri a janella do meu quarto e sondei.

Nada mais ouvi, sinão uma vozeria de homens e mulheres.

Indaguei de um desconhecido, que passava, sôbre o assumpto, e elle me disse que eram brigas, e que, por méra fatalidade, morreram duas pessoas: uma mãe de familia que vinha em auxilio do filho, que se achava fóra, e que recebeu em caminho uma bala, que lhe varou o craneo, produzindo morte instantanea.

A outra succumbiu, igualmente victima de traiçoeira bala. Sahiram alguns gravemente feridos e espancados; mas, o que mais me impressionou foi a morte da pobre mãe de familia, sem culpa, e que, tocada pelo amôr filial, foi expôr-se ás balas assassinas, visando o lema materno: «morrer em defêsa dos filhos». E' este o auge do amôr materno.

Amiguinhos meus, a historia que vos relatei é inteiramente veridica. Não direi ao certo em que cidade se deu tal acontecimento — eis a razão porque disse ser em Vianna, cidade imaginaria; mas,

não obstante, ella existe com certeza no Estado do Maranhão.

Vós, que desabrochaes na primavera da vida, quaes flôres embryonarias, deveis guardar como preciosissima reliquia, bem no fundo do coração, estas palavras sagradas: « o amor materno é o mais sublime de todos »; e, para que ellas encontrem echo nos vossos corações, é preciso que haja o amor filial, verdadeiramente cultivado. A retribuição do amor materno com o amor filial é, portanto, o sentimento mais puro, sublime e abençoado por Deus Nosso Senhor.

Veraldino Miranda.



O jardim de Teresina

Teresinha, interessante menina de treze annos, passava uma grande parte do dia no jardim de seus paes, porque sentia um prazer indizível em tratar das flôres. E nisso se empregava mais do que era da vontade de sua bôa mãe. O unico objecto dos seus pensamentos era fazer deste jardim o melhor que pudesse haver em toda a vizinhança.

Por isso a sua mãe lhe disse um dia :

—Estou muito contente, minha filha, por te vêr tão cuidadosa em tratar do jardim, e porque tens grande prazer em cultivar as flôres. Não gôsto, porém, que sejas tão negligente a respeito de tudo mais, e menos ainda gôsto de vêr que não cuidas em adquirir os conhecimentos necessarios para cultivar o teu espirito e encaminhar o teu coração para as práticas da piedade. Escuta uma historiasinha, da qual poderás tirar proveito.

«Certo homem, muito sábio e

prudente, tinha um discipulo que, como tu, se entregava todo á cultura do seu jardim, e que desprezava o enriquecer a sua alma de conhecimentos uteis e proprios para desenvolver a sua intelligencia e formar o seu coração. Um dia, disse-lhe o sábio:—Peço te que não dêes todos os teus cuidados ás flôres do teu jardim, ao mesmo tempo que desprezas completamente a tua alma».

Ouvindo estas palavras, Teresinha córou e prometeu emendar-se. Então a mãe disse-lhe :

Faze, minha filha, do teu espirito e do teu coração um jardim para Deus; porque essas flôres são eternas e nada é capaz de as fazer murchar.

S. Paulo.

Cœli.



VI

que o animal no chão se estateiou, ragindo mais e mais de raiva e dôr !



Prezados amiguinhos.

Um novo amigo da nossa petizada, se apresenta hoje, dirigindo a presente secção *Nossos concursos*, em substituição ao querido *velhinho dr. H. Pito*.

Esse bom amigo de todos, especialmente da meninada d'*O Beija-Flôr*, viu-se forçado a deixar a chefia desta secção, pelo seu estado de saúde, e por estar a sua pessoa já bastante cansada desta vida fatigante de imprensa.

Ha 3 annos que, ininterruptamente, o *dr. H. Pito*, vem contentando os nossos amiguinhos, preparando para elles, em cada número desta revista, novas surpresas, que constituíam um verdadeiro acontecimento para o nosso mundo infantil.

Agora, vai descansar um pouco; retira-se temporariamente da redacção d'*O Beija-Flôr*, aproveitando estas férias, afim de fazer uma estação de aguas, e recuperar novas forças, para, ao lado dos demais companheiros, novamente trabalhar com afinco, para o engrandecimento desta revistasinha—a alegria das crianças.

Apresentando, pois, a despedida

do bondoso *dr. H. Pito*, pede o novo director dos *Nossos Concursos* a benevolencia de todos os amiguinhos, e promete desde já esforçar-se quanto pudér, para bem servir e contentar a todos, como sempre tem feito o ex-redactor, o velhinho amigo, *dr. H. Pito*.

A seguir damos o resultado da apuração do Concurso n. 23 — **Nascimento do Menino Jesus**, que tanto agradou a todos os nossos amiguinhos.

Verificamos que nos remetteram soluções exactas os seguintes:

Alice de Meira, Henrique E. Greve, Guidinha de Barros Camargo, Joaquim S. Mesquita, *Fernandinha*, Noemi Porto de Menezes, Hilda Coelho Guimarães, Alipio Deodato de Souza, Maria Joanna de Jesus, José Aluizio Brandão Villela, Maria Cecília Bade, *Chiquinho*, Maria do Carmo Barbosa Falcão, Sylvio L. Cansado, Julieta de Mesquita, Amaro Soares, Carlota Freitas Vasconcellos, Lauro de Souza Rezende, Elvira Angeli, K. C. T., Odette Machado Cruz, Pedro Marçal Freire, Maria Mangiante, Amaro Andrade de Magalhães Gomes, Lucinda Rodrigues da Fonseca, José Maria de Carvalho Breyer, Maria de Sá Moreira, Francisco de Assis da Silva Brandão, *Marialva*, Tito da Rocha Cruz, Beatriz de Almeida Marinho, Ortiz de Carvalho, Ordália Cardoso Rezende, Antonio Neves,

O BEIJA-FLOR

Maria Cecilia de Carvalho Brito, José dos Santos Baptista, Ignez Dromleviez, Oswaldo Vitral, Alice Mendes da Rocha, João Faria Corrêa, Naír Domingues do Couto, *Sherlock-Holmes*, Rosalina dos Santos, Geraldo Soares, Stella Vilmar, Sevéro Miranda, *Carmenzinha*, José Nogueira da Silva, Sadie Taves, Fernando Eduardo Tait-son, Carmen Baêta de Faria, Salvio Ferreira da Silva, Djanira Pereira Gonçalves da Silva, Carmelito Antenor de Castro, Maria Schaefer, *João José*, Dulce Bohrer, Mercês Joviano dos Santos, Djanira Pereira Lamego, Paulo Mathias Stützel, Elza Moraes, Hamilton Guimarães Martins, Dóra Vieira da Silva, José Sader, Edmêa M. Machado, *Margaridinha*, Innocente Soares Lima, Virginia Maria Ottoni, Mario Mourão, Isaura Moraes, Nelson de Araújo, Lygia Smith, Waldemar de Carvalho, Percy Moreira Machado, Marino de Almeida, Elzira Barros, Jorge Gomes, *Victória Regia*, Hilda Velloso de Siqueira, Luciano Jover da Costa, Conceição Tavares da Silva, *Príncipe Negro*, Cornelia Salles, Reynaldo de Araújo Muniz, Maria J. Rôxo, Paulo Monteiro Passos, Ilka Ferreira Nunes, Daniel Carvalho, Adriana Delavigne, Celestino de Mattos Cardoso, Luiza Maria de Andrade e Silva, Telemaco da Costa Faria, Antonia Regal, Milton Kumpen da Luz, Maria Salomé Rabello de Oliveira, Rubens Daniel da Silveira, Antonina Felício dos Santos, Maria Gomes Montenegro, Maria Philomena de Andrade, Antonio da Cunha Gouvêa, Lucia Sales Pinheiro, Adelmar de Andrade, Josephina Barbosa, Alvaro R. Avellar, Paulina Behrer, Acacio Eleuterio, *K. Rolina*, Gustavo Meirelles dos Santos, Alice de Oliveira, Herothides Gonçalves, Carmen Santos, Mario Olive, Odette Pinheiro, Elizario de Freitas, Maria Dagmar de Mesquita, Romu'o de Lima Brüzzi e Maria Salles de Mesquita.

Terminado o trabalhoso serviço da apuração, a Comissão Julgadora procedeu ao sorteio, que apresentou como vencedores :

1.º PREMIO

Conceição Tavares da Silva

com 8 annos de idade, interna do Orphanato Santo Antonio, á rua Barão de Itapagipe, n. 273, Rio de Janeiro.

2.º PREMIO

Paulo Mathias Stützel

com 9 annos de idade, residente á Avenida 15 de Novembro, n. 261, Petropolis, Estado do Rio de Janeiro.

3.º PREMIO

Julieta de Mesquita

com 11 annos de idade, residente na cidade de Ipojuca — Estado de Pernambuco.

4.º PREMIO

Francisco de Assis Silva Brandão

com 12 annos de idade, residente á rua Tymbiras n. 423, em Bello Horizonte — Estado de Minas Geraes.

Os bellos *premios*, a que têm direito os amiguinhos vencedores do *Concurso n. 23*, já seguiram pelo Correio.

Concurso n. 3

O "philosopho" sr. Patogordo

Offerecemos aos nossos amiguinhos um novo Concurso do genero de armar.



VII

Mas, da vingança a idéa appareceu como um raio veloz; no ar suspende



Depois de recortados os pedacinhos, deverão ser juntos cuidadosamente, e collados sobre papel forte, resultando sahir desta combinação um magnifico retrato do

sr. Patogordo, cujos traços physiomicos são bastante conhecidos pela nossa petizada.

O prazo para recebimento das

listas de soluções encerrar-se-á em 23 de março p. f., á meia noite.

Sem mais, por hoje, acceitem todos um affectuoso abraço do novo amigo, sempre ás ordens,

Dr. Praxedes.

No dia 10 de março...

... realizar-se-á uma importantíssima tombola de centenas de objectos valiosos e artisticos, tombola essa promovida pelo *Centro da Bôa Imprensa*. Já têm sido passados milhares de cartões. Como os directores d'*O Beija-Flôr* não querem privar os seus amiguinhos da probabilidade de adquirirem brindes de grande valia e muito interessantes, tomamos a resolução de expôr cartões á venda em nosso escriptorio.

Assim, os leitores desta revista, que desejarem cartões, pôdem pedir-os directamente a *O Beija-Flôr*, caixa postal, 4, Petropolis, e com isso prestarão grande beneficio á obra da Bôa Imprensa.

A caridade de Julinho

Julinho era um menino muito caridoso; quando ia á escola, si encontrava pobres, dava-lhes tudo que tinha.

Um dia, indo Julinho á escola, encontrou uma pobre velha que mal podia andar.

Contemplou-a por um instante, e pelo seu rosto de anjo rolaram duas lágrimas. Ella, com a voz tremula, pediu-lhe uma esmola.

Julinho, que nesse dia não tinha levado consigo sinão os livros, disse-lhe:

— Minha pobre velha, eu nada tenho aqui; mas, si queres esperar um momento, eu vou a casa e te hei de trazer alguma cousa.

Dahi a poucos minutos, entregava-lhe Julinho uma bôa porção de carne e farinha, que a mamãe lhe tinha dado. A mendiga ficou tão alegre que, levantando as mãos para o céo, disse:

— Deus te pague, filhinho, esta tão grande esmola; felizes os paes que têm um filho como tu.

Julinho seguiu para a escola, satisfeitissimo de ter alliviado aquella pobre necessitada.

Ao chegar á escola, já era bem tarde. O mestre perguntou-lhe o que estivera fazendo até áquella hora. Julinho, sem se perturbar, contou-lhe o succedido. O mestre ficou tão satisfeito que disse aos seus discipulos:

— Segui o exemplo deste menino, tão digno de imitação.

Sêde, tambem, caridosos como o Julinho.

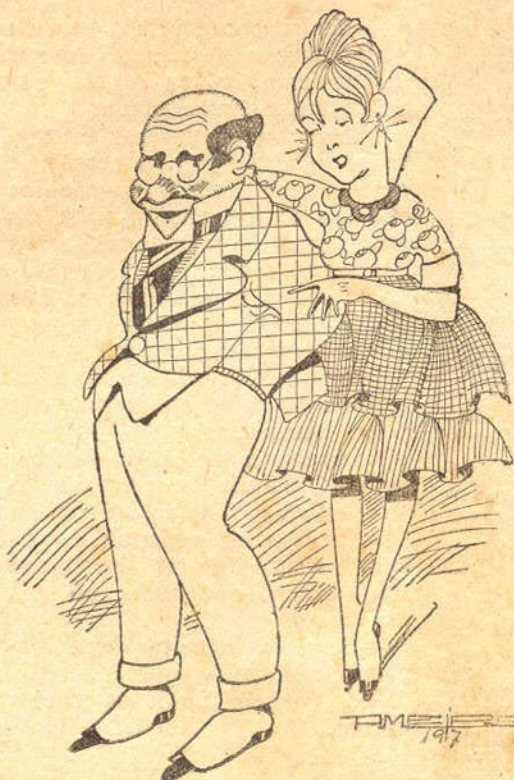
8-8-17.

Sempre-Viva.



VIII

a caixa vil que em cacos se fendeu...
E todo o ouro aos seus olhos se estende!



«Aplicando el cuento»...

— Papae, compre-me o vestido *crème*...

— Filha, não posso. «Parcimonia em todos os gastos».

— Ora! Compre, não diga isso.

— Não te serve este argumento? Então, ahí vai outro: «Emmudeçam todas as bôccas.» Cala-te!

Ao cair da tarde

A tarde desce, o sól vai diminuindo lentamente a sua intensidade de calôr, cada vez mais se aproxima do poente, até encobrir-se por de traz de uma montanha; vêem-se ainda alguns raios, que pouco a pouco desaparecem.

Surge no céu uma nuvem avermelhada, que se desfaz ao sôpro da viração.

Os sinos da capelinha batem compassadamente as Ave-Marias. Os lavradores voltam cansados para os seus amados lares.

Os vaqueiros recolhem aos curraes as últimas rezes.

Os passarinhos, a chilrearem alegremente, vôm para os seusinhos.

As estrellas apparecem no firmamento, a engalanar toda a abobada celeste, ao mesmo tempo a terra se inunda de luzes: por todos os lados faiscam vagalumes.

Tudo se cala; sómente se ouve o coachar dos sapos, o trinado dos grilos, os silvos das cobras, o pio agourento das corujas, o mugir do gado e o dôce murmúrio das aguas do regato que corre atravez da floresta.

Rodopiano Ribeiro de Miranda.

Sitio Novo—Estado da Bahia.

CONVÉM

QUE O
ELIXIR

DE

Inhame Goulart

Depura — Fortalece — Engorda

— VIDRO 3\$500 —

A' venda em qualquer drogaria do Brasil

Qual o melhor presente?

Um volume, ricamente encadernado,
da revista infantil

“O Beija-Flôr”

com cerca de 400 páginas de texto, nu-
merosas illustrações, e 24 capas
artisticamente executadas a côres, pelo
modico preço de 5\$000

Pedidos ao “Centro da Boa Imprensa”

PETROPOLIS, E. do Rio

NO RIO:

Livraria Araújo, Rua Rodrigo Silva, 7

COUPON DE ASSIGNATURA

O abaixo assignado deseja tomar assignaturas d'O
Beija-Flôr, a partir do mez de para cujo
pagamento envia a inclusa importancia de Rs. \$000

Data

Nome

Rua

Cidade, villa, etc.

Estado

Premiada
na
Exposição Nacio-
nal de 1908



Telephone 3057

Norte

End. Telegraphico:
GRAVATAS

FABRICA DE ESPARTILHOS

J. PABST J^{OR}.

RUA S. PEDRO, 136

RIO DE JANEIRO

VALE

PARA O

CONCURSO N. 3

— DE 1918 —

Primeiro fasciculo de Fevereiro

VALE

PARA O PRIMEIRO

TORNEIO CHARADISTICO

— DE 1918 —

Primeiro fasciculo de Fevereiro

LIVRARIA SELBACH

de J. R. da Fonseca & Comp.—Porto Alegre

RUA MARECHAL FLORIANO, 92 e 94

RIO GRANDE DO SUL

Recommendam os seguintes livros de sua edição:

Leituras Escolhidas, 1ª serie ou 3º livro de leitura, por Alfredo Clemente Pinto.....	1\$600
Leituras Escolhidas, 2ª serie ou 4º livro de leitura, por Alfredo Clemente Pinto.....	1\$600
Selecta em prosa e verso, por Alfredo Clemente Pinto.....	3\$000
A lingua materna, primeiras noções de grammatica, por Alfredo Clemente Pinto, 1º curso 1\$200 e 2º curso.....	1\$500
Compendio de grammatica portugueza, por Bibiano F. de Almeida.....	1\$500
Complemento da Grammatica, por Bibiano F. de Almeida.....	1\$500
Syntaxe e Grammatica Historica da Lingua Portugueza, por P. S.....	3\$000
Livro de Analyse Lexica e Logica, por Mozart de Mello.....	2\$500
Grammatica elemental da lingua franceza, para as aulas brasileiras, por S. T.—1ª parte 1\$500; 2ª parte 3\$000; 3ª parte.....	4\$000
Grammatica alleman ou livro de exercicios para aprender a lingua alleman, pelas profes- soras do Collegio S. José em S. Leopoldo. 1ª parte 1\$200; 2ª parte.....	2\$500
Resumo da Grammatica Ingleza, por J. D. Müller.....	1\$500
Petite Grammaire de la Langue Française, par P. W.....	1\$000
Primeira Arithmetica para meninos, por Dr. J. de Souza Lobo.....	1\$500
Segunda Arithmetica para meninos, por Dr. J. de Souza Lobo.....	3\$000
Arithmetica elemental pratica, compilada pelas professoras do Collegio S. José em S. Leopoldo, 1ª parte 1\$000; 2ª parte 1\$200; 3ª parte.....	2\$000
Noções de arithmetica, por G. N., encadernado 800 rs., broch.....	\$600
Ensinos de arithmetica, por Schuler e Browe.....	3\$500
Historia do Brasil, por João von Franckenberg.....	1\$000
Idem idem, por perguntas e respostas.....	1\$000
Historia do Rio Grande do Sul, para o ensino civico, por João Maia.....	2\$000
Pequena Chronologia dos fastos brasileiros, por J. Silva.....	\$500
Historia Universal, por um professor, 1º vol. 2\$200; 2º vol.....	2\$200
Primeira Historia Biblica.....	1\$000
Geographia elemental, organizada pelo Dr. J. de Souza Lobo.....	3\$500
Curso graduado de letra manuscrita, por um Riograndense.....	2\$000
Os Muckers, episodio historico, por P. A. Schupp. Tradueção do Dr. Alfredo Cl. Pinto. Rechenbuch für die deutschen Schulen in Brasilien, von Matt. Grimm, 1. Heft 1\$000.	4\$000
2. Heft.....	1\$500
Grüne Fibel.....	1\$200
Lehr- und Lesebuch für Schule und Haus, von Grimm u. Rücker.....	3\$000
Heimatkunde von Brasilien.....	1\$000
Zweite Biblische Geschichte.....	2\$000
Geographia (Atlas), curso elemental para as aulas primárias, por A. G. L., com gravuras e mappas coloridos.....	
«Os Lusíadas». Epopéa de Luiz Vaz de Camões, 1º. volume: Cantos I, II, III. Resumo para as aulas secundarias, por um professor de portuguez.....	3\$000
«Osorio», por Alfredo de Toledo Costa, broch. 1\$500, enc.....	2\$000
«O Echo», revista illustrada para a mocidade estudiosa. Assignatura an- nual (12 numeros a sahir de março até dezembro,.....	5\$000